

PLANTAS HOSPEDEIRAS DE *Helicoverpa armigera*

Polifagia de insetos, sistemas intensificados de produção, manejo de pragas

Natália dos S. Leal^{1,2}, Bruna C. Teatini^{1,2}, Wesley A. Rodrigues^{1,3}, Natasha H. C. Ferreira^{1,2}, Nathalia C. R. Damasceno^{1,2}, Tatiana R. Carneiro⁴, Simone M. Mendes⁵.

¹Bolsista/estagiário da Embrapa Milho e Sorgo, Rod MG 424 Km 45, Zona Rural, 35701-970, Caixa Postal 285, 35702-098 Sete Lagoas (MG), Brasil nataliads_l@hotmail.com; ²Estudante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas no Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMM), Av. Marechal Castelo Branco, 2765 -Santo Antônio, Sete Lagoas, MG, 35701-242; ³Estudante do Curso de Meio Ambiente da Escola Técnica Municipal de Sete Lagoas, Av. Prof. Alberto Moura -Distrito Industrial, Sete Lagoas, MG; ⁴Professora e Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas no Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMM); ⁵Pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo.

Helicoverpa armigera é uma praga de grande importância agrícola, inclusive em culturas de milho e sorgo. O clima tropical e diversidade no plantio, favorecem o desenvolvimento desta praga no Brasil. Por ser polífaga é necessário conhecer suas plantas hospedeiras, visando estratégias de MIP. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar parâmetros biológicos da espécie em diferentes plantas que se desenvolvem em clima brasileiro. O experimento realizou-se no Laboratório de Ecotoxicologia de Insetos e Manejo da Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas-MG, no segundo semestre de 2016. Os bioensaios foram realizados em salas climatizadas, em fotoperíodo de 14 horas, 26±2°C e UR de 60±10%. As plantas utilizadas no ensaio foram: braquiária decumbens (*Urochloa decumbens*), crotalária (*Crotalaria juncea*), feijão guandu (*Cajanus cajan*), *Urochloa brizantha* (cv Piatã), *U. brizantha* (cv Marandu), tifton 85 (*Cynodon dactylon*), capim-elefante-anão cv kurumi (*Penisetum purpureum*), girassol BRS 323 (*Helianthus annuus*), estilosantes cv GROF (*Stylosanthes guianensis*), nabo forrageiro (*Brassica rapa*). As larvas foram obtidas de criação laboratorial e confinadas em recipientes plásticos de 50 mL na presença de plantas específicas para cada tratamento. Foram avaliados os parâmetros: sobrevivência larval, período letal, período de desenvolvimento larval (dias) e biomassa de pupa (mg). Foram avaliados 100 insetos em cada tratamento, contudo, para cada um dos parâmetros o número de repetições foi variado devido a mortalidade diferenciada dos tratamentos. Utilizou-se delineamento experimental inteiramente casualizado. Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Scott Knott 5% de probabilidade, sendo que os dados de percentual de sobrevivência larval foram transformados em $(x + 1)0,5$. A sobrevivência diferiu significativamente. Não se observou sobreviventes para a espécie, quando mantidos em alimentação de *Urochloa*, capim elefante-anão, crotalária e tifton 85. O período letal também variou, sendo que as larvas morreram rapidamente em *U. decumbens* (7,1±0,55 dias), *U. brizantha* (6,3±0,56 dias) e tifton 85 (5,7±0,31 dias); indicando a inadequação dessas plantas como hospedeiras do inseto, já que as larvas além de não completar o desenvolvimento larval morrem mais rapidamente que nas demais. Quando mantidas em crotalária e nabo, o período letal foi de 11, 9 (±1,12) e 13,6 (±1,20) dias respectivamente. As larvas completaram o desenvolvimento quando alimentadas de nabo, estilosantes e guandu, com um período de desenvolvimento de 40 (±2,00), 34,2 (±0,55) e 31 dias respectivamente. A biomassa de pupas foi maior para as plantas nabo (255,3 ±16,94) e feijão guandu (249,0± 8,31), indicando maior viabilidade dessas como hospedeiras da praga. Assim, as plantas *Urochloa* spp. tifton 85 e capim-elefante-anão podem ser consideradas mais adequadas como plantas de cobertura, por desfavorecer a reprodução do inseto.

1.916

Agência(s) de Fomento: FAPEMIG



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

